

CARTA DE APRESENTAÇÃO
REPRESENTANTES DISCENTES DE GRADUAÇÃO

ConsEPE

Sophia Manzano Denani e Lucca León Franco

Eu, Sophia Manzano, sou estudante do Bacharelado em Ciências e Humanidades, já direcionando minha formação para o curso de Relações Internacionais. Construo o Movimento Correnteza e integro a atual gestão do DCE.

E eu, Lucca Franco, sou estudante do Bacharelado em Planejamento Territorial (BPT) e do Bacharelado em Relações Internacionais (BRI), por meio do BCH. Estive na presidência do Centro Acadêmico de Relações Internacionais (CARI) por duas gestões.

Entrar na graduação é o sonho de muitos de nossos colegas universitários. Entrar na universidade pública, então, é para muitos uma batalha de anos. Contudo, dentro da universidade vemos que a luta não se esgota após o ingresso: a realidade é que ela se intensifica cada dia mais, e concluir a graduação é uma tarefa que exige muito de todos nós. Não enfrentamos somente meras dificuldades acadêmicas mas, sobretudo, dificuldades materiais que a universidade apresenta para nós.

Enquanto estudantes do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH), temos reivindicações quase históricas do nosso curso. A realidade no BCH é, para muitos, frustrante. Enfrentamos todos os quadrimestres uma enorme dificuldade de matricular-se no que precisamos. Muitas vezes, turmas e docentes são insuficientes para o quanto nosso curso tem crescido. A verdade é que nós já estamos cansados, vendo, nesse cenário, o sonho do diploma universitário cada dia mais distante.

É por todas essas contradições, que nossa chapa tem o compromisso em representar nossos colegas do BCH e de seus pós-BI, sobretudo usando esse espaço para defender as pautas que mais correspondem às nossas necessidades. Nossas principais lutas dividem em:

- a. Ampliação do Bacharelado em Ciências e Humanidades;
- b. Consolidação e Integração com as licenciaturas;
- c. Garantia de uma oferta mais justa, buscando atender às demandas por matrícula com consultas das coordenações aos estudantes;
- d. Lutar por uma ampliação do quadro docente;
- e. Defender a diversificação dos estágios, com flexibilização das normativas e ampliação da divulgação de oportunidades.

É com base nesses pontos que vamos lutar dentro do ConsEPE, buscando representar da melhor forma nossos amigos e colegas, batalhando incansavelmente por uma formação digna e de qualidade.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 01 - Sophia Manzano e Lucca Franco e é de total responsabilidade desta chapa.

Arthur Bezerra Rosendo e Arthur Henrique de Oliveira Rodrigues Silva

Arthur Bezerra Rosendo é um ingressante de 2024, que entrou como estudante de Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas. Constrói o Diretório Central Dos Estudantes (DCE) como Diretor LGBTQIA + e fez parte da gestão de 2023-2024 do Diretório Acadêmico das Licenciaturas (DALI). Atua também do Movimento Correnteza, movimento presente em diversas faculdades por todo o país, construindo a luta estudantil de maneira consequente e ativa.

Eu, Arthur Henrique sou estudante da Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas. Ingressante do ano de 2021, desde o primeiro quadrimestre ajudo a construir lutas dentro da universidade através das entidades representativas, como o Diretório Central dos Estudantes da UFABC e o Diretório Acadêmico das Licenciaturas Interdisciplinares e dentro do movimento estudantil pelo Movimento Correnteza.

As licenciaturas cumprem um papel essencial, que é o de formar novos e mais bem preparados educadores, profissionais que carreguem o desejo de mudança e se capacitem para garantir a construção de uma educação ampla e popular. Entretanto, mesmo sendo tão essenciais para a sociedade, os estudantes de licenciatura ainda são jogados pra escanteio dentro da nossa universidade. Nesse sentido, é essencial uma luta em conjunto dos estudantes para a real consolidação das Licenciaturas Interdisciplinares na UFABC. Nossa chapa se propõe a ser uma representação e uma linha ativa entre os estudantes e o conselhos, para poderem ocupar esse espaço de decisão tão importante que é o ConsEPE, que através da pressão dos estudantes tem sido muito essencial para o avanço na luta da consolidação das LI's, um exemplo de vitória alcançada por nosso companheiros foi a abertura da Licenciatura em História e ainda outras lutas que estamos travando.

Pensando nisso, é muito importante que ocupando este espaço lutemos incansavelmente em nome de licenciaturas bem consolidadas e promovendo a defesa de políticas que garantam a permanência dos estudantes e a construção de uma universidade pensada para o povo. É dessa maneira que defenderemos sobretudo:

- a. Consolidação das Licenciaturas Interdisciplinares;
- b. Abertura de novos cursos, como o de pedagogia e geografia;
- c. Oferta de disciplinas que contemplem a demanda dos estudantes;
- d. Garantia ao acesso de projetos de extensão e estágios que promovam uma formação prática na educação, mais ampla e diversificada ao estudante de licenciatura.

Nossa luta será em defesa da educação, das licenciaturas e da permanência do nosso curso na UFABC.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 04 - Arthur Bezerra e Arthur Rodrigues e é de total responsabilidade desta chapa.

Raphael Moisés Pereira Brito e Victória Dayane de Paula Melo

Nós, Raphael Moisés Pereira Brito e Victória Dayane de Paula Melo, estudantes do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) com interesse em seguir o Bacharelado em Neurociência, queremos representar nossos colegas de forma inclusiva, considerando especialmente as questões de saúde mental e os desafios enfrentados por alunos neurodivergentes.

A entrada na graduação é um sonho para muitos e, no contexto da universidade pública, representa o esforço de anos, especialmente para pessoas neurodivergentes. Contudo, os desafios não terminam com o ingresso na universidade – eles se intensificam. A conclusão do curso exige grande resiliência frente a dificuldades acadêmicas e, mais ainda, diante de problemas estruturais e de apoio oferecidos pela universidade, especialmente em situações de reprovação recorrente.

Como estudantes de BCT, percebemos frequentemente como questões relacionadas à saúde mental e ao bem-estar são determinantes para nossa jornada universitária. Essa realidade é ainda mais desafiadora para estudantes neurodivergentes. A universidade precisa adotar uma perspectiva mais humana, valorizando e apoiando as necessidades e características individuais de seus estudantes.

Com base nisso, nossa chapa se compromete a promover uma universidade que respeite a diversidade cognitiva e priorize a saúde mental.

Nossas propostas incluem:

Educação mais inclusiva e humana: Defendemos uma abordagem que integre saúde mental e educação, adotando métodos de ensino que respeitem o bem-estar psicológico dos estudantes. Queremos um ambiente onde os alunos não precisem se sobrecarregar para serem aprovados, mas possam aprender de forma saudável e equilibrada. Lutamos por políticas que considerem uma educação inclusiva e que os estudantes consigam ter um bom uso das aulas e aprendam sem o sofrimento de reprovar.

Programas de apoio e formação para estudantes neurodivergentes: Queremos implementar iniciativas que ofereçam suporte especializado a esses estudantes, valorizando suas capacidades e garantindo que encontrem um ambiente de aprendizado acessível, onde ele se encaixe e consiga se desenvolver como os demais alunos.

Melhoria e ampliação do suporte psicopedagógico: Propomos fortalecer o atendimento psicopedagógico na universidade, garantindo que mais estudantes possam se beneficiar desse recurso essencial para que possa se desenvolver na faculdade e se formar sem perder sua saúde mental.

Promoção de um ambiente universitário acolhedor e acessível para todos: Defendemos a criação de espaços de diálogo e convivência que promovam a inclusão e a empatia, fortalecendo o convívio dos estudantes e trazendo que a graduação seja mais leve e inclusiva aos estudantes.

Revisão de conceitos em turmas com altas taxas de reprovação: Pretendemos apresentar ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão uma minuta de resolução para implementar um mecanismo de revisão de conceitos em turmas que tenham mais de 51% de reprovação. Essa proposta é fruto de um debate já existente na universidade e foi desenvolvida pelo Centro Acadêmico do BCT. Além disso, buscamos promover a revisão das ementas e dos planos de ensino das disciplinas com históricos significativos de reprovação, a fim de permitir que a instituição identifique e supere os desafios pedagógicos envolvidos. Atualmente, muitos estudantes enfrentam problemas de saúde mental devido às altas taxas de reprovação e à necessidade de recorrer a tentativas aleatórias nas avaliações em várias disciplinas. Precisamos mudar essa realidade e construir uma universidade que promova a permanência e a formação dos alunos, oferecendo suporte adequado e criando um ambiente que valorize o aprendizado.

É com esses princípios que pretendemos atuar no ConsEPE, visando transformar a universidade em um espaço mais justo, acessível e comprometido com o bem-estar de seus estudantes. Lutaremos por um BICT em que os estudantes possam aproveitar ao máximo sua formação, sem enfrentar uma graduação marcada por reprovações em massa e tentativas aleatórias nas avaliações. Queremos

um BCT que ofereça uma experiência de aprendizado de qualidade, garantindo que os alunos concluam seus cursos com sucesso e com uma sólida base de conhecimento.

Sobre os candidatos:

Raphael Moisés Pereira Brito é estudante do Bacharelado em Ciências e Tecnologia (BC&T) na UFABC, ingressante de 2023. É militante do movimento Correnteza, participa ativamente do CABCT, do DCE, e exerce a função de vice-diretor de articulação política e projetos socioambientais no CABIO. Além disso, é representante discente suplente do Bacharelado em Neurociência e integra o Laboratório de Informações em Redes e Tecnologias Educacionais (LIRTE).

Victoria Dayane de Paula Melo ingressou na UFABC em 2024 no BC&T e planeja seguir o Bacharelado em Neurociência, no qual também atua como representante discente. Militante do movimento Correnteza, ela participa do CABCT e do DCE. Possui formação em Letras e faz pesquisa em neuromodulação. Desde que entrou na universidade, Victoria se dedica à melhoria das condições de vida dos estudantes na UFABC.

*O conteúdo deste texto foi redigido Chapa 03 - Raphael Moisés Pereira Brito e Victória Dayane de Paula Melo e é de total responsabilidade desta chapa.

Marcelo Augusto Neves Nascimento e Cintia Madalena Lourenço

Nós, Cintia e Marcelo Neves, estudantes da UFABC, estamos comprometidos em representar nossos colegas no ConsEPE para promover uma universidade mais acessível e inclusiva, com foco na valorização da pesquisa, da extensão e na criação de políticas públicas que atendam aos direitos e às necessidades dos estudantes.

A entrada na universidade é a realização de um sonho construído com muito esforço, especialmente para pessoas de baixa renda ou com necessidades específicas. Contudo, os desafios enfrentados pelos estudantes não acabam na aprovação no vestibular — eles se intensificam e se iniciam muitas vezes no decorrer do curso. A conclusão da graduação exige mais que dedicação acadêmica; requer apoio da universidade em acessibilidade e inclusão desses estudantes, principalmente estudantes com deficiência que necessitam ser incluídos e que tenham um ambiente que atenda suas necessidades, fazendo que os mesmos possam permanecer e terminar a graduação com dignidade.

Como representantes discentes, nosso objetivo é promover um ambiente universitário que respeite a diversidade e apoie o desenvolvimento integral dos estudantes. Cintia, estudante do Bacharelado em Ciências e Humanidades (BCH), tem interesse na área de políticas públicas. Marcelo Neves, estudante do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), planeja seguir o bacharelado em Química. A nossa chapa traz a perspectiva de dois estudantes com trajetórias diferentes, mas unidos pelo compromisso de transformar a UFABC em um espaço onde todos tenham condições plenas de aprendizado e desenvolvimento.

Nossas propostas incluem:

Acessibilidade e Inclusão: Defendemos a criação de políticas que assegurem condições de acessibilidade para estudantes com deficiência e uma universidade que valorize a diversidade, adaptando-se para atender as diferentes demandas de seus estudantes.

Fortalecimento da Pesquisa e Extensão: Queremos incentivar mais oportunidades de participação em pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes vivências que contribuam para uma formação prática e aprofundada. Buscamos políticas que facilitem a inserção dos estudantes nesses programas, incluindo aqueles que enfrentam dificuldades financeiras ou de acesso.

Implementação de Políticas Públicas de Apoio ao Estudante: Defendemos o desenvolvimento de políticas públicas específicas para promover a permanência dos estudantes e garantir que todos tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico e profissional.

É com esses princípios que buscamos representar nossos colegas no ConsEPE. Nossa missão é transformar a UFABC em um ambiente mais justo e acolhedor, promovendo o sucesso acadêmico, a integração, permanência e a formação integral dos estudantes. Queremos que todos possam aproveitar ao máximo sua experiência universitária e se formar com uma sólida base de conhecimento e habilidades.

Cintia participa ativamente do Movimento de Mulheres Olga Benário, do Movimento Correnteza, do Coletivo Primavera, do DCE e do Coletivo Negro Vozes, enquanto Marcelo é membro do Movimento Correnteza e contribui para a construção do CABCT e do DCE. Ambos se dedicam a fortalecer a participação estudantil e a promover a inclusão e a justiça social dentro da universidade. Lutando por mais políticas públicas que incluam os estudantes e não excluam eles.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 02 - Marcelo Augusto Neves Nascimento e Cintia Madalena Lourenço e é de total responsabilidade desta chapa.

ConsUni

Gabriel dos Reis Santos e Kelly Vitória Yukari Uehara

Nós, Gabriel e Kelly, que compomos a presidência do Centro Acadêmico do BC&T, acompanhamos diariamente as lutas dos estudantes, sabemos que é preciso que elas avancem também nos espaços institucionais com o compromisso de uma ação consequente que pautar a defesa da nossa educação pública, gratuita e de qualidade. Diante de um cenário no qual a cada ano a UFABC recebe cada vez menos verba não só para realizar as suas atividades, mas também para sua expansão, sabemos da importância de compor uma chapa comprometida com a luta junto às entidades estudantis pela consolidação dos nossos campi.

Hoje vemos a realidade dos estudantes dos cursos mais concorridos da UFABC: no último quadrimestre os estudantes de computação tiveram de enfrentar mais de 400% de requisição em uma disciplina obrigatório, o que junto da luta dos estudantes de RI contra a diminuição de vagas, evidencia a necessidade da ampliação do espaço físico da universidade, como a anos ouvimos a promessa da entrega dos blocos Alpha 3 e 4 em São Bernardo. Junto a isso é fundamental a luta pela contratação de mais professores e Técnicos-Administrativos, que hoje já lidam com um quadro insuficiente, o que acarreta no cancelamento de turmas, demora nos pdfs de disciplinas para matrícula, além da extrema demora do processo de requerimento de bolsas socioeconômicas.

A não conclusão das obras em ambos os campi, atravancam diariamente a mobilidade e segurança dos estudantes, assim a unidade Tamanduatehy (prédio da UFABC no outro lado da Avenida dos Estados) e as passarelas conectando a UFABC ao centro de Santo André representaria a integração da universidade com a cidade, além de uma rota mais segura para um campus que carece disso em seus entornos, mas também a entrega da portaria Anchieta em São Bernardo, seria possível reduzir horas de trânsito, além das filas intermináveis que os estudantes enfrentam ao pegar o fretado após suas aulas.

Nossa permanência também é afetada pela falta de espaços de convivência entre os estudantes. Sabemos como várias entidades da UFABC ainda não possuem sedes para realizar plenamente as suas atividades e guardar seu patrimônio, o quanto mudaria a realidade de Santo André com a entrega do Bloco C para incentivo de atividades culturais e o Ginásio Poliesportivo em São Bernardo para realizarmos atividades esportivas sem ter que alugar espaços fora da universidade.

Sabemos que nada disso cairá do céu, mas que é com a mobilização dos estudantes nas ruas, mas também tornando os espaços institucionais, como o CONSEPE, em espaços de luta, que poderemos derrubar as políticas que limitam o investimento na educação, como o Teto de Gastos, para construir o orçamento condizente com a nossa realidade.

Sobre os membros da chapa:

Gabriel Reis é ingressante de 2021 no BC&T, planeja seguir para os bacharelados de biotecnologia e ciências biológicas, sendo vice-presidente do CABCT e diretor de fundação do CABIO, constrói o Movimento Correnteza

Kelly é ingressante de 2022 no BC&T quando realizou seu PDPD, planeja seguir para o bacharelado em química, sendo presidente do CABCT, também constrói o Movimento Correnteza

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 25 - Gabriel dos Reis Santos e Kelly Vitória Yukari Uehara e é de total responsabilidade desta chapa.

Maria Fernanda Meneguelli Soella e Murilo Pinto Alves de Lima

Nós, Maria Fernanda e Murilo, compomos a chapa 24 candidata ao ConsUni e gostaríamos de chamar todos os estudantes para ler nosso programa para a UFABC e coletivamente fazermos do Conselho Universitário mais um espaço de luta discente.

Não podemos desconsiderar o contexto externo aos muros da universidade e as recentes mobilizações nacionais e estaduais contra as privatizações na educação, as quais temos nos somado desde o nosso ano de ingresso tanto dentro quanto fora da UFABC. Decidimos disputar o Conselho Universitário de modo a estabelecer uma formação de qualidade, com permanência e autonomia estudantil contra a exclusão de estudantes por questões sociais, raciais e de gênero e acreditamos que políticas culturais e de uso social do espaço físico dos campi de Santo André e de São Bernardo do Campo são potencializadoras na integração. Para além das reformas ainda inacabadas do Bloco C em Santo André, as entidades e grupos estudantis não podem contar com salas, auditórios e anfiteatros para realizar suas atividades em qualquer campus.

Portanto, nos comprometemos a usar a nossa voz para defender uma universidade que:

- a. Dialogue com a comunidade acadêmica e externa, entendendo o impacto social do ensino público de nível superior que a UFABC promove nos territórios;
- b. Reconheça a pluralidade dos/as/es estudantes e seus sentidos de pertencimento através do esporte, da cultura, da tecnologia e das ciências e disponibilize mais espaços físicos, de forma recorrente ou fixa, para integração universitária;
- c. Desburocratização da organização de eventos, e para tanto, revisar a Resolução nº 141, de 17 de julho de 2014, que contribuiu com o esvaziamento dos campi.

Estes seriam passos iniciais no sentido de fazer valer a luta e a voz daqueles e daquelas que viram ingressar na UFABC como sonho coletivo e não deixaremos que os desafios do cotidiano sejam

impeditivos de nos vermos com orgulho de fazer parte da Federal do ABC, que como nós estudantes, é jovem e potente.

Sobre os membros da chapa:

Maria Fernanda, atual (2024) presidente do Diretório Central de Estudantes da UFABC (DCE-UFABC), estudante do BCT e participante da construção da política institucional de cultura da universidade.

Murilo, estudante do BCH e pesquisador em Políticas Culturais, além de participar desde abril de 2024 de projetos de extensão ligados à arte-educação periférica.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 24 - Maria Fernanda Meneguelli Soella e Murilo Pinto Alves de Lima e é de total responsabilidade desta chapa.

Livia Nobrega de Campos e Manoela Santolin de Souza

Por uma universidade livre de violências e Inclusiva para as mulheres

Somos Livia e Manoela, da Chapa 26, e convidamos toda a comunidade acadêmica da UFABC a construir conosco um Conselho Universitário fortalecido, que seja, de fato, comprometido com a luta das mulheres. Nossa candidatura se firma em um programa que defende a educação pública, gratuita e de qualidade para todos e todas, mas com um olhar especial sobre as questões de gênero, que ainda são um grande desafio dentro das universidades.

Sabemos que a luta das mulheres na UFABC tem sido histórica, e muito já foi conquistado. Contudo, o cenário atual ainda exige muito mais. A universidade não pode mais ser um espaço onde a violência de gênero seja tolerada, onde as estudantes sejam vítimas de assédio, discriminação e dificuldades de permanência. A questão da segurança nos campi, a luta contra o assédio e a garantia de espaços de acolhimento para mulheres estudantes, especialmente para as mães, devem ser prioridade na nossa atuação no Conselho Universitário.

Segurança, Acolhimento e Combate ao Assédio

A realidade das mulheres na UFABC ainda é marcada por insegurança e violência, o que inclui desde os casos de assédio nos campi até os desafios enfrentados pelas mulheres no transporte público e nos trajetos até a universidade. O brutal assassinato de Janaina Bezerra dentro da UFPI, no começo do último ano, é um lembrete cruel de que as universidades precisam ser espaços seguros para as mulheres. Nossa chapa defende a continuidade e a ampliação das políticas de combate ao assédio, a criação de ambientes seguros e acolhedores, e a implementação de ações concretas para garantir a integridade física e emocional de todas as estudantes.

Em nossa gestão no Conselho Universitário, buscamos fortalecer a **Política de Diversidade Sexual e de Gênero**, que já foi um avanço importante na UFABC, mas ainda precisa ser concretizada na prática, com campanhas de conscientização e a capacitação dos servidores da universidade. Precisamos de uma ouvidoria que seja realmente eficiente, transparente e confiável, para que as denúncias de assédio e violência sejam tratadas com seriedade e agilidade. As estudantes devem se sentir seguras para denunciar, e para isso é essencial que a universidade cumpra seu papel de garantir proteção e apoio.

Outro ponto crucial para nossa candidatura é a defesa das estudantes mães, que enfrentam uma tripla jornada e ainda lidam com a falta de apoio institucional. Queremos garantir que a universidade não apenas reconheça essas mulheres, mas as acolha efetivamente. A implementação e ampliação do Espaço Marielle Franco, local de acolhimento para as crianças dos estudantes, é um exemplo de

uma política que precisa ser seguida na defesa da permanência de mães e pais de nossa universidade. Defendemos também que as estudantes mães possam ter mais apoio para conciliar seus estudos com a maternidade, sem que isso represente um obstáculo para sua permanência e sucesso acadêmico.

A UFABC que Queremos: Inclusiva e Sem Violência

Queremos uma universidade onde as mulheres se sintam respeitadas, seguras e valorizadas. Onde a luta contra a violência de gênero seja uma prioridade, e onde as políticas públicas para enfrentamento da violência, que já foram fortemente atacadas pelo governo federal, sejam recuperadas e implementadas de forma concreta. Acreditamos que um Conselho Universitário ativo e combativo é a chave para que possamos avançar na construção dessa universidade.

Por isso, convidamos todas as mulheres e estudantes da UFABC a se engajarem com a Chapa 26. Vamos juntos(as) conquistar mais verbas para a universidade, mais segurança para todas, mais políticas de permanência para as estudantes e, sobretudo, um espaço verdadeiramente inclusivo, sem violência e sem discriminação, pela UFABC dos estudantes e das mulheres.

Por uma UFABC livre de violências. Por uma UFABC de todes!

*O conteúdo deste texto foi redigido pela Chapa 26 - Livia Nobrega de Campos e Manoela Santolin de Souza e é de total responsabilidade desta chapa.

Gabriella dos Santos Pereira e Joel Colodro Batista

Em defesa de um orçamento justo para a universidade e prioridade para permanência estudantil

Nós, Gabriella e Joel, compomos a chapa 23 candidata ao ConsUni e convidamos todos os estudantes para ler nossas propostas para a UFABC e construir coletivamente no Conselho Universitário (para que seja mais um espaço de luta estudantil).

Apesar dos avanços comparados ao governo anterior, existem muitas dificuldades a serem enfrentadas, como recentemente o governo bloqueou R\$1,3 bilhão do orçamento da Educação Federal pelo decreto 12.120/2024, o que impacta na vida de milhares de estudantes, incluindo a UFABC. Assim, existe um grande desafio de driblar esses cortes para garantir uma educação pública, gratuita e de qualidade, além de avançar com nossas demandas.

Assim, nos comprometemos a usar a nossa voz para defender:

- a. Mais orçamento para a universidade
- b. Articulação da UFABC para garantir orçamento justo, com o fim do Arcabouço fiscal (Teto de gastos da educação)
- c. Permanência estudantil como prioridade: melhor funcionamento e aumento dos auxílios socioeconômicos e o aumento do subsídio do restaurante universitário..

Nos últimos anos, estivemos na luta nas ruas e dentro da UFABC contra os cortes, bloqueios orçamentários e contra o arcabouço fiscal, que limita os investimentos na educação, entre outras medidas que visam desresponsabilizar o Estado pela adequada manutenção e expansão do ensino público brasileiro gratuito, inclusivo e de qualidade.

Conhecemos mais profundamente os fluxos de elaboração e execução orçamentários e os meios de articulação da comunidade acadêmica em defesa de orçamento justo para a universidade.

Diante de um cenário absurdo, somos informados que a nossa universidade passa por um déficit orçamentário por receber menos da metade do necessário para o custeio (orçamento para manutenção dos prédios e pagamento de contas e serviços) e para garantir seu pleno funcionamento, sendo que os estudantes precisam de mais, quando pagam 6,43 R\$ no RU mais caro do estado de São Paulo, quanto enfrentam filas enormes do fretado para voltar para suas casas, quando o ar-condicionado e projetor da sala não funciona, a falta de TAEs para desburocratizar os processos de bolsas socioeconômicas e matrículas que a cada quadrimestre enfrentamos.

Entendemos que nossa combatividade é essencial para pressionar a gestão e os demais representantes por um Conselho forte, que atue de modo dialógico entre as categorias de nossa comunidade e se posicione firmemente para o Governo Federal.

Sobre os candidatos:

Gabriella dos Santos Pereira é estudante do BC&T, ingressante de 2024 e faz parte do Movimento Correnteza, construindo o DCE e o CABCT.

Joel Colodro Batista ingressou na UFABC em 2023 no BC&T e busca transferência para o BCH e o Planejamento Territorial. Atua como monitor inclusivo do SAIP e em uma extensão sobre mapeamento de nascentes. Participa de eventos das entidades Infanteria e Grupo de Estudos Bíblicos, apoia as lutas do DCE e do Movimento Correnteza, pela permanência para os estudantes.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa 23 - Gabriella dos Santos Pereira e Joel Colodro Batista e é de total responsabilidade desta chapa.